

8ª PARTE

LITERATURA INTERCONTEXTUAL

De *Noemi Elisa* para Fausto Nilo

Fausto Nilo é artista, compositor, desenhista desde seus primeiros anos, urbanista e arquiteto, um dos maiores do país.

Pobre, precisou vir, com a mãe, de Quixeramobim para Fortaleza, à procura de emprego.

Não o conseguiu nas primeiras tentativas, mas um amigo, impressionado com seus desenhos, dirigiu-se ao chefe do escritório onde trabalhava, que acabou concordando em admiti-lo. Fausto cursou então a Faculdade de Arquitetura.

Juntamente com o Horácio, e fazendo parte do Conselho de Publicações da Revista da Academia, buscamos a preciosa ajuda da Côca e da Esterzinha na reunião das "Amigas do Livro", a fim de fazer ao artista algumas indagações com o objetivo de elaborarmos uma entrevista criteriosa que será publicada em agosto, nos 119 anos da Academia.

O compositor Fausto Nilo parece interessar-se mais pela massa popular que pela elite intelectualizante. Confirma-o?

Para ele a música surge com a letra, como ocorre com o Chico Buarque?

Como consegue manter essa simplicidade de alma, apesar desse ovacionamento do povo e da massa crítica, consagrando-o?

O que significa, com profundidade, para você, a feliz completude de um ser humano bem dotado, como é o seu caso?

Acredita na graça de Deus? Crê que Ele o conduz? Pretende continuar a mesma caminhada que o tornou um ícone?

A leveza do prédio "Dragão do Mar" refletiu algum vôo interior que nos poderia explicar? O que ele nos deixou parece planar acima do chão, como se fosse onírica magia.

O que mais contribuiu para essa sua amplitude foi a supremacia do espírito, ou a do coração? O compositor Fausto Nilo surge como impelido prioritariamente pelo coração, ou nele o espírito adentra, com afinco, a formulação de suas composições? Poder-se-iam distinguir estes dois veios ou caminhos do ser humano?

Supõe que a criação artística é mais gerada pelo sofrimento, ou pela alegria?

Poderia citar alguns nomes que o influenciaram política e filosoficamente?

Amizade lhe parece ser mais importante que qualquer elaboração mental, já que não vai atrás de louros ou de glórias?

Você sentiu alguma sublimação ao se transferir do desenho meramente intuitivo para o desenho mentalizado da Arquitetura e/ou do Urbanismo?

O desenho continua sendo o chão humanístico que o estimula, na sua travessia?

Que tipo de leitura prefere? Ensaio, poesia? Romance?

Que visão religiosa cultiva da vida, do mundo?

Poderia estabelecer uma diferença entre a verdadeira vocação que trazemos, e o que paulatinamente assinalamos através da sociedade e da família como metas lucrativas de sobrevivência?

As lutas que travamos para nos mantermos fiéis a nós mesmos, afinal não nos fragilizam e exaurem nossas forças?

Porque a Criação artística vale tão menos do que a força do poder político e do dinheiro, ao ponto de estes traçarem as metas para a sociedade?

Ao lado duma pluridotada personalidade, não apenas artística como também artesanal e, conjuntamente, profissional, que o fizeram nacionalmente conhecido e respeitado, Fausto Nilo, com suas inúmeras e congênicas qualidades pessoais que tanto o singularizam, tornou-se, ao longo desses seus anos de exemplar e requintada atuação, uma figura não só amplamente admirada como, mais do que isso, realmente amada, ostentando uma relativamente rara mas autêntica auréola de benemerência.

Apesar de algumas genéricas indagações nossas a seu respeito, tanto na sua obra como na sua pessoa, auscultamos-lhe não somente o calor mas a profundidade do coração, como também flagramos, ao longo da sua obra e da da sua vida, os esplendores e a luz do espírito.

De maneira geral apreende-se, na vida e na obra de Fausto Nilo, uma variegada, múltimoda e incomum congeminção de fatores que o tornaram uma pessoa especial e singular, inédita talvez.

Assim, ao lado duma simplicidade de alma, coexiste uma complexidade de pessoa; ao lado do artista cantor, compositor (envolvendo música e poesia) e amadorístico e intuitivo desenhista, estão o profissional arquiteto, desenhista mentalizado e urbanista; e ao lado do enorme sucesso obtido na representação popularesca do cantor/compositor, o elitista aconchego profissional do criador e urbanista, em pleno viço no momento.